X Ciclo de Estudos da Linguagem
III Congresso Internacional de Estudos da Linguagem:
DESCOLONIALIDADE e DESOBEDIÊNCIA nos ESTUDOS DA LINGUAGEM
29, 30 e 31 de Julho de 2019

LEITURA, LITERATURA E FORMAÇÃO DO LEITOR: RESISTÊNCIA E (DES) CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

Prof.(a) Dr.(a) Deisily de Quadros (Uninter)[1]
Prof.(a) Ms. Flávia Britto Dias (Fael/PUCPR)[2]

Resumo: A Literatura, como as demais artes, além de elemento de deleite e fruição, é capaz de produzir efeitos inusitados na alma, na sociedade, no cotidiano, nos seres, nas coisas, no mundo, descortinando e desconstruindo o que parece estar consolidado, propiciando diferentes olhares e diferentes experiências. A Literatura desvela o que está a nossa frente: como Sartre afirma, a tarefa do escritor é fazer com que ninguém possa ignorar o mundo. Assim, ao lado do prazer em ler está o prazer e a dor da descoberta e da ampliação da visão de mundo, conforme ressaltam Ezequiel Theodoro da Silva e Paulo Venturelli. A Literatura tem, portanto, a função social de denúncia, pois critica, desvenda, mostra o avesso. Pensando nos caminhos sociais e políticos percorridos no Brasil e nas vozes da mulher, do negro, do índio, da população LGBT, dos menos favorecidos economicamente, dos que vivem na periferia das grandes cidades, questionamos: como a literatura pode desconstruir e reconstruir essas identidades? Como a literatura pode ser resistência? As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, por exemplo, trazem a necessidade de trabalhar com as relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena na escola (Lei 11 645/ 2008), mas como questionar e destecer os parâmetros cristalizados por meio da Literatura? Numa realidade caótica em que formar leitores tornou-se um dos grandes percalços da

[1] Doutor(a) em Estudos Literários. E-mail: deisily@uol.com.br
[2] Mestre(a) em Educação e doutoranda pela PUCPR. E-mail: flaviabd.7@gmail.com

sociedade, cabe a reflexão: frente ao frenesi dos diversos recursos virtuais, culturais, mercadológicos, quais fios serão escolhidos para tecer as relações entre as leituras literárias que contemplam as vozes marginais com a prática do professor no cenário escolar, numa postura de desobediência, de questionamento à realidade? A proposta do tema da Literatura enquanto resistência, enquanto questionamento às identidades estabelecidas às minorias justifica-se pela necessidade em promover a reflexão sobre os papeis atribuídos aos sujeitos numa sociedade tão diversa e plural como o Brasil, pelo viés da Literatura enquanto resistência: descortinando a força identitária das vozes caladas diariamente em nossa sociedade. Assim, análises de livros literários e práticas realizadas em sala de aula com livros que tratam de temas ditos polêmicos – porque questionam padrões estabelecidos – ou que trazem nas personagens não o estereótipo, mas o empoderamento do negro, da mulher, do LGBT, do pobre, do periférico, serão objetos de conversa, discussão e reflexão neste seminário, objetivando pensarmos mais do que na formação do leitor: na Literatura como resistência às injustiças sociais com as quais nossos olhos se acostumam a ver todos os dias. Como aporte teórico para a escrita e reflexões do texto, dentre outros destacaremos Silva (2009), Venturelli (2002), Colomer (2003), Magnani (2001) Souza & Lima (2012).

Palavras-chave: Literatura; Leitura; Resistência; Identidades.